

Resenha

A inclusão social e a mídia: um único olhar
(SOARES, Carminha. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2009)

Lívia Moreira BARROSO¹

O livro “A inclusão social e a mídia: um único olhar” da escritora Carminha Soares, é uma versão da sua tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. No decorrer do livro, Soares (2009) percorre pela história e pelo campo da mídia e sociedade envolvendo a temática da inclusão social das pessoas com deficiência. No tocante a problemática da obra, a mesma gira em torno das representações formuladas sobre as pessoas com deficiência na mídia impressa, tendo como principal objetivo, provocar interesse na população em geral sobre o discurso formado pela mídia a respeito o público em estudo.

O livro está dividido em quatro capítulos, sendo que o primeiro é intitulado “Deficiência e inclusão: um percurso histórico”. Neste capítulo, a pesquisadora apresenta uma visão histórica da deficiência, tendo como ponto de partida a Antiguidade Clássica chegando até os dias atuais. Entende-se que o objetivo desse percurso histórico realizado por Soares (2009), visa entender o processo de construção das representações sociais criadas ao longo da história, a respeito do público em estudo (pessoas com deficiência).

De acordo com a autora, durante toda a história da humanidade, as sociedades sempre foram marcadas por “diversas fases no que se refere às práticas sociais” (p.31). No que diz respeito aos deficientes, a principal representação social refere-se à prática do extermínio e da exclusão dos mesmos. Com o passar dos anos, logo em seguida, desenvolveu-se o atendimento “segregado” dentro de instituições especializadas. Já posteriormente, houve a luta pela integração e inclusão dessas pessoas no meio social, e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.

a tentativa de adaptação dos espaços sociais às necessidades das pessoas tidas como “diferentes”.

Ainda no primeiro capítulo, a autora faz um estudo sobre o atendimento educacional no Brasil às pessoas com deficiência e um levantamento dos trabalhos acadêmicos publicados sobre a temática no país. Segundo Soares, o Estado só passou a se preocupar com os deficientes a partir de meados do século XIX, sendo que no Brasil data de 1835 a primeira iniciativa para a formalização da educação para as pessoas com deficiência.

No tocante às publicações acadêmicas sobre o tema, a autora tem como base o banco de dados da CAPES², sendo que as informações contidas no texto referem-se apenas aos trabalhos voltados para ao campo jornalístico, sendo, segundo a autora uma área ainda com um número reduzido de estudos, e um campo aberto para pesquisas.

No segundo tópico do livro intitulado de “Aportes teóricos: a representação e a comunicação social”, a autora faz uma teorização entre as representações sociais e a comunicação, focando o papel que a mídia impressa tem para a formação de tais representações. Soares utiliza como base teórica a ideia de Moscovici (1978), onde aponta que são nos processo comunicacionais que as representações sociais são formadas e expostas. A partir dos estudos do teórico acima mencionado, a pesquisadora evidencia que as representações sociais têm como objetivo corroborar com a dinâmica do social, expressa principalmente nos movimentos sociais, que são demonstrações de grupos de pessoas, tendo como base a comunicação.

Neste mesmo capítulo, Soares faz uma discussão a respeito do papel social da comunicação. Para teorizar a questão, a autora tem como principal suporte teórico o pensador Dominique Wolton (2004), onde apresenta como objetivo da comunicação à aproximação dos “homens, valores e culturas” (p. 59), além de ter a mesma, a finalidade de lutar pelos “movimentos de emancipação”, visando à liberdade e os direitos humanos.

Na parte seguinte do livro “A escolha da notícia: mídia impressa”, fala sobre a importância da mídia impressa, mais especificamente, o jornal impresso, para a formação de representações. Para tanto, Soares entende que para a compreensão das

² CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior.

representações faz-se necessário entender como os jornais, jornalistas e leitores selecionam as notícias, a serem veiculadas e lidas.

Então, para compreender todo o processo acima proposto, a autora faz um breve relato sobre a história do jornal, chegando a uma afirmação, que os “meios de comunicação exercem o papel de intérpretes da realidade social, de mediadores do conhecimento [...]” (p. 66). Assim sendo, segundo a autora, as pessoas com deficiência observam através dos meios de comunicação a criação de uma identidade social na qual elas não fazem parte. Em cima dessa discussão, a pesquisadora questiona o tratamento dado pela mídia a respeito dos deficientes, concluindo que o que realmente existe é insuficiente.

Para solucionar tal problema, a autora propõe que a sociedade rompa com essa barreira, debatendo ativamente a questão. Porém, para Soares a mídia se limita a esse debate, uma vez que mantém o “preconceito”, excluindo o deficiente da relação mídia e sociedade. Para complementar a discussão, a pesquisadora afirma que, a imagem social criada pela mídia sobre as pessoas com deficiência é diretamente ligada com o tipo de informação passada sobre as mesmas, muitas vezes representada a partir de um ser que não segue um “padrão normal”.

O quarto e último capítulo denominado “Discussão dos resultados: a cidadania revelada”, a autora faz a apresentação dos resultados obtidos com a sua pesquisa. Neste capítulo, Soares busca fazer uma apresentação da pesquisa de campo, propondo um discurso com os referenciais teóricos e metodológicos que auxiliaram no estudo. Vale ressaltar que, a referida pesquisa foi realizada entre os anos de 1992 e 2002, nos jornais do Rio Grande do Norte com circulação diária: “Diário de Natal”, “O Poti” e “Tribuna do Norte”.

Partindo de uma análise das matérias publicadas pelos referidos jornais sobre os deficientes, a autora faz um aprofundamento e também analisa as falas dos jornalistas, com a finalidade de identificar qual o discurso formado, a respeito dos sentidos atribuídos à inclusão e a deficiência, tentando verificar a existência ou não de uma consciência crítica por parte dos profissionais da mídia.

Com a realização dessa pesquisa publicada na obra “A inclusão social e a mídia: um único olhar”, a autora conclui que a temática foi pouco abordada nos jornais

pesquisados durante os dez anos de estudo, sendo comprovada a falta de reconhecimento social da inclusão. Mas, é importante frisar, que para Soares a mídia tem uma influência significativa na formação do imaginário social, podendo provocar mudanças na vida dos deficientes.

Então, com o livro de Carminha Soares, é possível observar que a questão da mídia e a inclusão social são temáticas pouco debatidas no âmbito acadêmico, e que a inclusão é ainda um grande desafio para os desprovidos socialmente. Também é perceptível que não existe uma preocupação por meio dos jornais de contribuir para o processo de divulgação das necessidades das pessoas com deficiência, a fim de facilitar a inclusão social das mesmas.

Por fim, essa obra é de fundamental importância para os estudos relacionados à mídia e a inclusão, uma vez que aborda de forma clara e objetiva, problemas a serem superados, como por exemplo, a incapacidade que os deficientes têm em romper com obstáculos de natureza dialética, onde fica evidente a sociedade e a mídia, a primeira por silenciar a questão, sendo às vezes lembrada por alguns grupos ou organizações, e a segunda por não dá visibilidade, isso é evidenciado na pesquisa da autora, quando a mesma constata que o número de publicações de matérias a respeito do tema é bem limitado. Portanto, a autora contribuí de forma significativa para os estudos sobre mídia, inclusão e deficientes.